

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – DF

CIBELLY ALVES NEVES

BRASÍLIA/DF

2020

CIBELLY ALVES NEVES

PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva.

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: O exercício da preceptoria, segundo Souza (2019), deve estimular a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas. **Objetivo:** Apoiar a preparação de preceptores, visando fortalecer o ensino no HUB-UnB. **Metodologia:** Trata-se de Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de implementação de estratégias que proporcionem melhor interação da área de ensino com os preceptores, estabelecendo apoio junto a gestão para garantir recursos que permitam uma melhor atuação dos profissionais de enfermagem na preceptoria.

Palavras-chave: Tutoria, hospitais universitários, preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

“O preceptor se caracteriza como o profissional que não tem a função necessariamente acadêmica, a sua função seria a inserção e socialização dos recém-graduados no ambiente de trabalho “ (CARMO; TAVARES; MOURÃO, 2014, apud PEREIRA; TAVARES, 2016, p.3).

Na dissertação apresentada por Veras (2018), evidenciou-se a necessidade de se adotar, por parte desta, uma normatização, voltada a oportunizar melhorias para a sua execução, permitindo-lhes uma atuação pedagógica mais prazerosa e com uma performance melhor, concomitante a excelência na assistência à saúde.

É necessário a capacitação do preceptor de maneira técnica e pedagógica. Essa estratégia foi prejudicada mediante a dificuldade financeira dos serviços públicos de saúde nas esferas municipal estadual e federal, que refletem o contexto da política econômica e de saúde vigente no país (VERAS, 2018, p. 40).

Deve-se considerar a valorização do preceptor, no âmbito institucional, de forma a elaborar normas, rotinas, sistematizações de forma participativa, de modo que estes possam agregar valores no desempenho da sua função, fomentando qualitativa e quantitativamente, o ensino, a pesquisa, e a assistência à saúde dos sujeitos (VERAS, 2018, p. 17).

Mesmo com o avanço da prática e da preceptoria na enfermagem, existem barreiras que separam o acadêmico da realidade nos cenários de estágio. A principal ainda é a função do preceptor, que por vezes não atua como um agente facilitador, mas como um mero transmissor de informações, o que nos remete a uma educação bancária. (FREIRE, 2011 apud PEREIRA; TAVARES, 2016, p. 3).

“O trabalho dos profissionais é descrito como desarticulado e fragmentado devido à ausência de espaços de discussão e diálogo, e as discussões que ocorrem no horário de trabalho

são consideradas ‘informais’, ou seja, não são vistas como trabalho” (SILVA, C. A; ARAÚJO, M. D., 2020, p. 6).

O despreparo pedagógico para planejar e avaliar as atividades educativas é uma das dificuldades e o grande desafio no exercício da preceptoria. Origina-se o despreparo na formação acadêmica, que é baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades em modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde. O preceptor necessita desenvolver competências advindas da experiência na prática da Enfermagem no entendimento do contexto coletivo e não só o individual. Devem desenvolver habilidades para trabalhar com alunos, ter carga horária de trabalho para participar dos estágios, ter canais de discussões constantes com gestores, docentes, discentes e usuários (PACZEK, R. S; ALEXANDRE, E. M., 2019, p. 2).

A elaboração de normas como estratégia necessária para auxiliar no processo de preceptoria na instituição irá favorecer um cenário com mais organização para o preceptor, instituição de ensino e conseqüentemente para o aluno com maior aproveitamento, considerando que o preceptor será mais bem preparado e terá uma disponibilidade maior para dedicar-se ao ensino teórico e prático.

2 OBJETIVOS

- Apoiar a preparação de preceptores junto a Gestão de Ensino e Pesquisa;
- Estimular e auxiliar na criação de normas;
- Estimular a criação de fluxos, assim como divulgação e aplicação por parte dos preceptores e alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário de Brasília, Distrito Federal é gerido pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Possui uma capacidade de 202 leitos operacionais geral e 17 leitos de observação em pesquisa realizada referente ao mês de julho de 2020. A estrutura física do HUB atende as áreas assistenciais, de ensino, administrativa e de manutenção, e integra uma área de construção de 45.247,50 m², dividida em nove complexos: Unidade 1, Unidade 2, Unidade 3, Centro de Alta Complexidade em Oncologia,

Ambulatório 1, Ambulatório 2, Clínica Odontológica/Farmácia Escola, Engenharia e Serviços de Apoio. Em 2013 inaugurou-se novas áreas: Unidade Materno-infantil (UTI Neonatal, Maternidade, Emergência do Centro Obstétrico e Banco de Leite Humano), Refeitório, Sala de Simulação, Unidade de Farmácia Clínica, Laboratório de Hemodinâmica, Unidade de Pronto-Socorro, Pediatria (internação).

Terá como público alvo enfermeiros das unidades de internação que exercem atividades de preceptoria.

Será necessária a colaboração das chefias de unidades de internação, enfermeiros preceptores e coordenadores de estágio de residência e graduação de enfermagem do Hospital Universitário de Brasília e Universidade de Brasília.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será proposto à Gerência de Ensino e Pesquisa a elaboração de um projeto de capacitação periódica com os preceptores, assim como a elaboração de protocolos para nortear as ações nos campos de estágio.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Identifica-se como fragilidades a falta de interação (fluxo e protocolos) entre instituição de ensino, Gerência de Ensino e Pesquisa e profissionais da área. A escassez de recursos materiais e humanos, assim como conhecimento e atualização na área de atuação e de ensino dos profissionais que atuam como preceptores.

Em contrapartida observa-se atualmente um maior incentivo por parte da instituição aos profissionais da área para aprimoramento e melhor desempenho nas atividades de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada uma avaliação trimestral com os atores envolvidos para um monitoramento dos resultados do processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um estudo realizado por Silva, et al (2014), apresentou resultados na dimensão estrutural, devido à ausência de espaços adequados para as atividades, de editais para abrangerem as necessidades financeiras do programa e seus atores e, por fim, de capacitações contínuas para preceptores e tutores. Evidenciou-se a dificuldade de interação e disponibilidade desses atores no que concerne ao desenvolvimento e acompanhamento das atividades dos

residentes, considerando-se a baixa adesão dos departamentos envolvidos no programa em ceder tutores. Refere também a necessidade de maior atuação de preceptores e tutores, assim como disponibilidade de carga horária deles para as atividades, além de mecanismos estruturais e financeiros que possibilitem a realização das atividades condizentes com o objetivo do programa.

Tendo em vista os estudos apontados com maiores dificuldades na área de preceptoria, assim como a observação e vivência do Hospital Universitário de Brasília, conclui-se a necessidade da aplicação de ações de melhoria contínua e incentivo aos profissionais de enfermagem assistenciais que atuam diretamente com graduandos e residentes da Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

- CARMO, R. M. C. V. Do; TAVARES, C.M. M; MOURÃO, L. C. **Dynamics of education-service interaction in the infectious diseases sector of a university hospital.** J Nurs UFPE online. 2014 [citado 10 Ago 2015];8(Suppl 1):2214-9.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43.ed., São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- PACZEK, R. S; ALEXANDRE, E. M. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde/ Preceptory in nursing in a public health service. Rev.enferm. UFPE, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1094940>. Acesso em: 18/10/2020.
- PEREIRA, C. S. De Faria; TAVARES, C. M. De Melo. **Significado da modalidade de preceptoria no âmbito da residência multiprofissional em saúde num Hospital Universitário.** Rev Cubana Enfermer, Ciudad de la Habana, v. 32, n. 4, dic. 2016. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192016000400012&lng=es&nrm=iso>. acessado em 09 jul. 2020.
- SILVA, C. A; ARAÚJO, M. D; Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. Revisão saúde debate, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n123/1240-1258/>. Acesso em: 18/10/2020.
- SILVA, J. C, et. al. **Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional.** Acta Paul Enferm. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v28n2/1982-0194-ape-28-02-0132.pdf> Acesso em: 05/07/2020.
- SOUZA, S. V; FERREIRA, B. J. **Preceptoria: Perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde.** ABCS Health Sci. 2019. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995006>>Acessoem:05/07/2020.
- VERAS, T. de F. V. da S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).** Natal, RN, 2018.